

# PROJETO SANTA HORTA NO AUXÍLIO DA IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DA FITOTERAPIA ATRAVÉS DO CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS

Fábio Ramos Mendes, Fabiana Gaspar Gonzalez, Paulo de Salles Penteado Sampaio

Faculdade de Farmácia da Universidade Santa Cecília (UNISANTA)

Recebido em: 20/08/09 Aceito em: 05/10/09 Publicado em: 04/12/10

## RESUMO

O projeto Santa Horta teve início a partir de uma área de jardim subutilizada dentro da Universidade Santa Cecília onde eram encontrados restos de lixo e entulho, além de uma espécie exótica de palmeira sem nenhuma utilidade. Foi realizada uma recuperação da terra com adubo orgânico e húmus de minhoca para depois efetuar o plantio de espécies de plantas medicinais. Essas foram identificadas e catalogadas com placas contendo o nome científico e o nome popular, além de ser produzida uma tabela com as utilidades etnofarmacológicas das espécies. Ao todo foram plantadas na horta 29 espécies de plantas medicinais pertencentes a 16 famílias botânicas diferentes. Com isso além dos alunos observarem as plantas *in-natura*, conseguem saber como são empregadas no tratamento de diversas patologias.

*Palavras-chave. Identificação, fitoterapia, ensino-aprendizagem.*

## 1. Introdução

Acreditamos que é desnecessário afirmar a importância e a necessidade das espécies vegetais ao longo da história da humanidade vistos suas inúmeras aplicações: alimento, vestuário, utensílios domésticos, nas manifestações artísticas, culturais e religiosas, mas principalmente como meio restaurador da saúde, ou seja, na busca pela cura do corpo e da alma. E esta procura por novos medicamentos, especialmente de origem vegetal, vêm crescendo expressivamente ao longo dos últimos anos, não só pela sua aplicação complementar à Medicina Convencional, mas também devido a sua significativa eficácia terapêutica. Também, é importante salientar que desde 15/12/2005, o Conselho Nacional de Saúde aprovou a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante deste quadro, é de fundamental importância destacar a aplicabilidade e importância de nossa flora medicinal, não só sobre o ponto de vista tradicional, cultural e social, mas também científico e tecnológico, bem como solidificar a valorização de nossa diversidade ambiental. Diante deste quadro os objetivos do projeto foram, manter exemplares vivos de plantas medicinais, condimentares e tóxicas a fim de ter aplicações didáticas, no pro-

cesso ensino-aprendizagem, a várias disciplinas da Instituição (Fitoterapia, Controle de Qualidade, Cultivo e Manejo sustentável, Fitoterapia e Toxicologia do Curso Tecnológico em Ciência das Plantas Medicinais; Farmacobotânica e Farmacognosia do curso de Farmácia; Botânica do Curso de Biologia) além de servir de material de educação ambiental aos alunos do ensino médio e fundamental, demonstrando a importância e a aplicação da nossa flora medicinal bem como, a questão da possibilidade de envenenamento por meio da ingestão de plantas (plantas tóxicas) que pode ocorrer nas brincadeiras cotidianas das meninas e dos meninos nessa fase escolar ("papinha de boneca", "guerrilha de mamona",...).

## 2. Metodologia

O local de execução do projeto teve início a partir de uma área do jardim, próximo ao bloco B e aos laboratórios de Química, de aproximadamente 25m<sup>2</sup>, que estava sendo subutilizada com restos de lixo e entulho, além de uma espécie exótica de palmeira sem nenhuma utilização. Os primeiros passos foram a recuperação e a preparação do solo da área selecionada, com adição de terra orgânica, húmus de

minhoca e adubo orgânico resultante de compostagem. Em seguida, realizou-se a seleção das espécies vegetais (terapêuticas, condimentares e tóxicas) a serem plantadas, bem como a preparação das sementes e mudas destas para posterior doação a interessados. Após o crescimento e o desenvolvimento, ramos das espécies foram incorporados ao Herbário da Instituição (HUSC) onde foram feitas suas exsiccatas e posterior identificação (1, 2), permitindo que a cada exemplar vegetal fosse colocada uma placa com a identificação científica e o nome popular.

### 3. Resultados

Foram incorporadas a horta 29 espécies de plantas medicinais pertencentes a 16 famílias botânicas diferentes. Para facilitar a identificação das espécies foram colocadas ao lado das plantas placas contendo o nome científico, além do nome popular.

Tabela 1. Lista das espécies de plantas medicinais e condimentares cultivadas nos canteiros do projeto Santa Horta, Universidade Santa Cecília – Santos.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	Nome popular	Utilização
APIACEAE		
<i>Eryngium foetidum</i>	coentro bravo	Combate espasmos e impotência sexual
ASTERACEAE		
<i>Mikania guaco</i>	guaco	Antigripal, ação tônica
<i>Vernonia condensata</i>	boldo baiano	Distúrbios do fígado e estômago
COSTACEAE		
<i>Costus spiralis</i>	cana do brejo	Propriedades depurativas e diuréticas
EQUISETACEAE		
<i>Equisetum sp.</i>	cavalinha	Diurético
LAMIACEAE		
<i>Lavandula angustifolia</i>	alfazema	Infecções das vias respiratórias superiores
<i>Melissa officinalis</i>	erva cidreira	Calmante nos casos de ansiedade e insônia
<i>Mentha piperita</i>	hortelã	Anti-vomitivas, espasmolíticas
<i>Mentha pulegium</i>	poejo	Desordens digestivas e resfriados
<i>Ocimum basilicum</i>	manjeriço	Alivia espasmos, baixa febre
<i>Ocimum gratissimum</i>	alfavaca cravo	Anti-gripal, diurético
<i>Ocimum selloi</i>	alfavaca	Distúrbios digestivos e estomacais
<i>Origanum vulgare</i>	orégano	Estimulantes do SNC, analgésico

FAMÍLIA/ESPÉCIE	Nome popular	Utilização
<i>Plectranthus barbatus</i>	boldo peludo	Distúrbios no fígado e digestivos
<i>Plectranthus neochilus</i>	boldo rasteiro	Distúrbios digestivos
<i>Rosmarinus officinalis</i>	alecrim	Dor de cabeça, má digestão
<i>Salvia officinalis</i>	salvia	Problemas de fígado contra ansiedade
LILIACEAE		
<i>Aloe ferox</i>	babosa	Cicatrizante, ação antimicrobiana
<i>Aloe vera</i>	babosa	Cicatrizante, ação antimicrobiana
MORINGACEAE		
<i>Moringa olifeira</i>	moringa	Tratamento da gota, dores reumáticas
PASSIFLORACEAE		
<i>Passiflora edulis</i>	maracujá	Calmante, suave indutor do sono
PIPERACEAE		
<i>Pothomorphe umbellata</i>	pariparoba	Contra inflamação das pernas
PLANTAGINACEAE		
<i>Plantago major</i>	tanchagem	Contra infecções das vias respiratórias
POACEAE		
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim cidrera	Ação analgésica, calmante
POLYGALACEAE		
<i>Polygala paniculata</i>	Barba de são joão	Purgative, diurética
RUTACEAE		
<i>Ruta graveolens</i>	arruda	Desordens menstruais, inflamações da pele

FAMÍLIA/ESPÉCIE	Nome popular	Utilização
SOLANACEAE		
<i>Capsicum frutescens</i>	pimenta	Dores reumáticas, torcicolo, dores musculares
VERBENACEAE		
<i>Stachytarpheta jamaicensis</i>	gervão	Estimulante das funções gastrointestinais
VITACEAE		
<i>Cissus verticillata</i>	insulina	Tratamento de problemas card

#### 4. Discussão

Várias pesquisas são feitas com plantas medicinais mostrando a eficácia de suas propriedades, mas nem sempre sabemos reconhecer essas espécies. O projeto Santa Horta visou manter exemplares vivos e produzir mudas de plantas medicinais, condimentares e tóxicas a fim de ter aplicações didáticas a várias disciplinas da Instituição, além disso, mostrou aos alunos as espécies vegetais *in natura* com suas respectivas identificações, nome científico e popular. Até o momento foram incorporadas ao projeto espécies de plantas medicinais, condimentares e tóxicas, que de maneira geral representam as espécies mais comumente utilizadas pela população da Baixada Santista. A família com maior número de espécies foi Lamiaceae com 12 espécies.

#### 5. Conclusão

Este projeto promove o contato direto do educando com a realidade permitindo que o mesmo seja capaz de sistematizar seu conhecimento, bem como facilitar a percepção, a conexão e a compreensão dos conceitos teóricos. Dessa forma, possibilita um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e significativo.

#### 6. Referências Bibliográficas

- LORENZI, H; Matos, F.J.A.. – Plantas Medicinais no Brasil – Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, São Paulo – 2002.
- APG II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. Botanical Journal of the Linnean Society 141:399-436.